

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL EM MUNICÍPIO DE TRÍPLICE FRONTEIRA

Recebido em: 28/08/2023

Aceito em: 27/09/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i9.2023-034

Jeverson Macarini Griebeler¹

Jaira Fatima Martins Silva²

Wesley Martins³

RESUMO: A lesão por pressão (LPP) é um dos eventos adversos mais comuns nas instituições de saúde, com alta taxa de ocorrência. Os indivíduos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por estarem em estado de saúde mais crítico e vulnerável, são os mais propensos em desenvolver esse tipo de lesão devido a sua falta de mobilidade no leito e instabilidade clínica. A pesquisa objetiva relatar o processo de elaboração de um protocolo de prevenção e tratamento de Lesão por Pressão em pacientes internados em UTI de um hospital público de um município no sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa aplicada, realizada em um hospital público no período entre março a junho de 2023. A pesquisa se deu em duas etapas: na primeira foi realizado levantamento das necessidades dos profissionais que atuam no setor objeto de pesquisa e a segunda se deu pelo processo de elaboração do protocolo. A amostra foi composta por 15 profissionais que atuam no setor. O instrumento de coleta de dados foi dividido entre questões sociodemográficas e questões referentes a temática central. As participantes apontaram que a criação de um protocolo sobre o tema é importante e indicaram os gargalos da assistência local. As entrevistadas já receberam capacitações a respeito de LPP, mas a maioria não sabe sobre os tipos de cobertura a ser utilizado em casa fase da lesão. Para a elaboração do protocolo foi realizada revisão bibliográfica detalhada, abrangendo artigos científicos, diretrizes nacionais e internacionais sobre a prevenção e tratamento de LPP. Foi possível elaborar o protocolo de acordo com as necessidades dos profissionais, levando em considerações as diretrizes vigentes sobre o tema. A padronização das práticas contribuiu para a excelência da assistência em saúde, garantindo a prevenção adequada e o tratamento eficiente das LPP.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por Pressão; Enfermagem; Prevenção; Tratamento.

DRAWING UP A PROTOCOL FOR THE PREVENTION AND TREATMENT OF PRESSURE INJURY IN A HOSPITAL IN THE MUNICIPALITY OF TRIPPLICE FRONTIER

ABSTRACT: Pressure injury (PPL) is one of the most common adverse events in health institutions, with a high rate of occurrence. Individuals admitted to the Intensive Care Unit (ICU), because they are in a more critical and vulnerable state of health, are the most

¹ Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

E-mail: jjgriebeler@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9622-6736>

² Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

E-mail: jaira_martins@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3370-0892>

³ Doutor em Ciências. Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

likely to develop this type of injury due to their lack of mobility in bed and clinical instability. The research aims to report the elaboration process of a protocol for the prevention and treatment of Pressure Injury in patients admitted to the ICU of a public hospital in a municipality in southern Brazil. This is applied research, carried out in a public hospital in the period between March and June 2023. The research was carried out in two stages: in the first one, a survey was carried out of the needs of professionals who work in the research object sector and the second was through the protocol elaboration process. The sample consisted of 15 professionals who work in the sector. The data collection instrument was divided into sociodemographic questions and questions related to the central theme. The participants pointed out that the creation of a protocol on the subject is important and indicated the bottlenecks of local assistance. The interviewees have already received training on LPP, but most do not know about the types of coverage to be used at each stage of the injury. For the elaboration of the protocol, a detailed bibliographical review was carried out, covering scientific articles, national and international guidelines on the prevention and treatment of PI. It was possible to elaborate the protocol according to the needs of the professionals, taking into account the current guidelines on the subject. The standardization of practices contributes to the excellence of health care, ensuring adequate prevention and efficient treatment of PI.

KEYWORDS: Pressure Injury; Nursing; Prevention; Treatment.

ELABORACIÓN DE UN PROTOCOLO PARA PREVENIR Y TRATAR LAS LESIONES DE PRESIÓN EN UN HOSPITAL EN UN MUNICIPIO DE TRIPLE FRONTERIZO

RESUMEN: La lesión por presión (LPP) es uno de los eventos adversos más comunes en las instituciones de salud, con una alta tasa de ocurrencia. Los individuos ingresados en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI), por encontrarse en un estado de salud más crítico y vulnerable, son los más propensos a desarrollar este tipo de lesión debido a su falta de movilidad en la cama e inestabilidad clínica. La investigación tiene como objetivo relatar el proceso de elaboración de un protocolo para la prevención y tratamiento de las Lesiones por Presión en pacientes internados en la UTI de un hospital público de un municipio del sur de Brasil. Se trata de una investigación aplicada, realizada en un hospital público en el período comprendido entre marzo y junio de 2023. La investigación se realizó en dos etapas: en la primera se realizó un relevamiento de las necesidades de los profesionales que laboran en la investigación sector objeto y el segundo fue a través del proceso de elaboración del protocolo. La muestra estuvo compuesta por 15 profesionales que trabajan en el sector. El instrumento de recolección de datos se dividió en preguntas sociodemográficas y preguntas relacionadas con el tema central. Los participantes señalaron que es importante la creación de un protocolo sobre el tema y señalaron los cuellos de botella de la asistencia local. Los entrevistados ya han recibido capacitación sobre LPP, pero la mayoría desconoce los tipos de cobertura a utilizar en cada etapa de la lesión. Para la elaboración del protocolo se realizó una revisión bibliográfica detallada, abarcando artículos científicos, guías nacionales e internacionales sobre la prevención y tratamiento de la IP. Fue posible elaborar el protocolo de acuerdo a las necesidades de los profesionales, teniendo en cuenta las orientaciones vigentes sobre el tema. La estandarización de las prácticas contribuye a la excelencia de la atención en salud, asegurando una adecuada prevención y un tratamiento eficiente de la IP.

PALABRAS CLAVE: Lesión por Presión; Enfermería; Prevención; Tratamiento.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a *National Pressure Ulcer Injury Advisory Panel* (NPIAP) (2019), as lesões por pressão (LPP) são danos à pele e tecidos subjacentes, dependendo do seu estágio, comumente sobre proeminência óssea, sendo resultado unicamente da pressão contínua maior de 32 mmHG ou combinada, com cisalhamento e fricção exercida contra superfície rígida. Os capilares da região sob pressão são comprimidos à ponto de gerar isquemia, resultando na não irrigação da pele, comprometendo assim, sua oxigenação e nutrição.

A pele humana, equivalente a 15% do seu peso corporal, é o órgão que cobre e define os organismos vivos, protege-os e interage com o meio externo. Sua força e flexibilidade determinam sua plasticidade. Dinâmica por natureza, a pele está em constante mudança, dotada de enormes capacidades de renovação e reparação, bem como um grau de impermeabilidade (AZULAY, 2021).

A LPP é fonte de dor, desconforto e sofrimento, dificultando o processo de recuperação e alta médica, auxiliando no desenvolvimento de infecções graves, sepse, alto custo de tratamento e até resultando na morte. Uma vez considerado um problema à segurança do paciente, a prevenção da LPP se faz necessária como estratégia de gestão e assistência em saúde, com o objetivo de estagnar o estagiamento de uma LPP já implantada ou o surgimento de uma nova (STUQUE et al., 2017).

De acordo com (MERVIS; PHILLIPS, 2019 apud DA SILVA et al., 2023) além das complicações físicas que podem aparecer, a pessoa com LPP também sofre impactos psicológicos e sociais que atingem diretamente a qualidade de vida, visto que a ansiedade, medo, isolamento social e diminuição da independência são experiências comuns vivenciadas pelas pessoas acometidas por LPP (MERVIS; PHILLIPS, 2019).

As LPPs possuem uma classificação baseada em sua gravidade e comprometimento tecidual apresentada pelo paciente, podendo ser classificadas em: estágios I, II, III, IV, LPP Tissular Profunda, LPP não classificável, LPP Relacionada a Dispositivo Médico ou LPP em Membranas e Mucosas (CORREIA; SANTOS, 2019).

A LPP é um dos eventos adversos mais comuns nas instituições de saúde, com alta taxa de ocorrência (SANCHES, *et al.*, 2018). Sendo assim, os pacientes que estão internados em UTI por estarem em estado de saúde mais crítico e vulnerável, são os mais propensos em desenvolver LPP devido a sua falta de mobilidade no leito, a instabilidade

clínica, inúmeras intervenções invasivas, o uso de sedação e drogas vasoativas (ALI, *et al.*, 2020).

A implementação do protocolo de prevenção de LPP é uma obrigatoriedade nos serviços de saúde, conforme descreve o Ministério da Saúde na Portaria GM/MS nº 529/2013. Para Felisberto (2021), os cuidados de enfermagem aos pacientes com lesão por pressão abrangem intervenções relacionadas ao acompanhamento integral do paciente em risco, por meio da utilização de escalas de predição de risco e conhecimento acerca dos fatores de risco. Bezerra *et al.*, (2020) complementa que estratégias estipuladas em protocolos, se postas em prática, reduzem a incidência de LPP e diminui os custos de internação.

O protocolo de prevenção e tratamento de LPP é uma ferramenta essencial para a gestão e assistência em saúde, pois fornece diretrizes claras e padronizadas para os profissionais de enfermagem lidarem com essa condição. Com o protocolo em vigor, os profissionais têm acesso a informações atualizadas sobre os cuidados adequados, uso de coberturas específicas para cada estágio das lesões e a realização de evoluções de enfermagem detalhadas.

Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva relatar o processo de elaboração de um protocolo de prevenção e tratamento de Lesão por Pressão em pacientes internados em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) de um hospital público de um município no sul do Brasil.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa aplicada, realizada na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de Foz do Iguaçu no período entre março a junho de 2023. A amostra do estudo foi de 15 profissionais que atuam no setor.

A pesquisa se deu em duas etapas: a primeira foi um levantamento das necessidades dos profissionais que atuam diretamente na assistência de enfermagem na UTI, a fim de dar subsídio à elaboração do protocolo de cuidados em lesões por pressão; a segunda etapa foi o processo de elaboração do protocolo, seguindo diretrizes nacionais e internacionais sobre o tema, além de levar em consideração as necessidades locais dos profissionais da instituição hospitalar objeto de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi dividido entre questões sociodemográficas e questões referentes a temática central. Os participantes foram questionados quanto a

idade, sexo, tempo de atuação profissional, tempo de atuação no setor, turno de trabalho e qualificação profissional. Quanto as questões centrais referente a temática da pesquisa, os participantes foram indagados quanto a pratica de medidas preventivas das lesões por pressão, capacitações, conhecimento sobre classificação dos estágios de uma LPP, forma de realizar a evolução de enfermagem, os tipos de coberturas utilizadas no setor, os impedimentos para realizar mudança de decúbito, o que pensam sobre a importância de um protocolo estruturado com informações referentes ao tema, assim como a frequência de treinamentos e capacitações.

Os critérios de inclusão estabelecidos nessa pesquisa foram: profissionais da enfermagem (graduados em enfermagem, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem) que atuam no setor a pelo menos seis meses e que participam da assistência direta ao paciente.

Os participantes foram esclarecidos quanto a não obrigatoriedade da participação na pesquisa e ao sigilo das informações mencionadas. Os profissionais que aderiram voluntariamente a participação na pesquisa assinaram o seu aceite atestando em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que uma das vias ficou com os participantes. As entrevistas ocorreram em locais que permitiam manter o sigilo das informações prestadas pelos participantes. Cada entrevista teve em média 15 minutos de duração.

Após a aplicação do questionário, os dados foram organizados através de uma planilha do software *Microsoft Excel*® para facilitar no processo de interpretação dos resultados.

Após o levantamento das necessidades, foi realizado a segunda etapa da pesquisa, que se deu por meio de pesquisas sobre protocolos vigentes estabelecidos pelo Ministério da Saúde e órgãos internacionais que poderiam dar subsídio para a criação do protocolo da instituição hospitalar, levando em consideração a especificidade do hospital e perfil dos pacientes atendidos.

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) através do parecer nº 6.042.829, vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 e 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 18 profissionais que atendiam aos critérios de inclusão, 15 aceitaram participar da pesquisa. Para melhor compreensão dos resultados, as respostas foram agrupadas em três tabelas. A Tabela 1 apresenta o perfil dos profissionais que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva, de acordo com o sexo, idade, função exercida, turno, tempo de atuação profissional e tempo na instituição.

Tabela 1. Caracterização dos participantes da pesquisa quanto ao perfil sociodemográfico. Foz do Iguaçu-PR, Brasil, 2023.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	15	100,0
Idade		
29 a 35	5	33,3
36 a 42	4	26,7
43 a 49	5	33,3
50 a 64	1	6,7
Função exercida		
Enfermeira	3	20,0
Técnica de enfermagem	12	80,0
Turno		
Diurno	14	93,3
Noturno	1	6,7
Tempo de atuação profissional		
3 a 6 anos	4	26,6
7 a 10 anos	4	26,6
11 a 14 anos	6	40,0
15 a 18 anos	1	6,8
Tempo na instituição		
3 a 6 anos	6	40,0
7 a 10 anos	7	46,8
11 a 14 anos	1	6,6
15 a 18 anos	1	6,6

FONTE: elaborado pelos autores (2023).

Observando os dados, verificou-se que as entrevistadas ocorreram exclusivamente com profissionais do sexo feminino, variando em idade de 29 a 64 anos. A maioria das entrevistadas (n=12) desempenham a função de técnica em enfermagem, enquanto os demais (n=3) atuam como enfermeiras.

No Brasil, assim como em muitos outros países, a enfermagem também é uma profissão que apresenta uma significativa predominância de mulheres. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em seu último censo realizado em 2020, aproximadamente 84% dos profissionais de enfermagem registrados no país são mulheres (COFEN, 2020). Essa realidade reflete uma trajetória histórica que remonta ao período colonial, quando as mulheres desempenhavam um papel essencial no cuidado com os

doentes e feridos, ainda que informalmente. Com o tempo, a profissionalização da enfermagem permitiu que mais mulheres aderissem formalmente a essa carreira, consolidando a predominância feminina nessa área da saúde no Brasil.

No que diz respeito ao turno de trabalho, a maioria das entrevistadas trabalham durante o dia (93,3%). Quanto ao tempo de atuação na enfermagem, a faixa entre 3 e 10 anos foi predominante (53,3%), seguido pela faixa de 11 a 14 anos (40%), indicando uma diversidade de experiência profissional entre as entrevistadas. Além disso, o tempo de trabalho na instituição variou entre 3 a 18 anos, com predomínio entre 7 a 10 anos (46,8%).

A diversidade de tempo de experiência entre os profissionais da enfermagem é uma característica marcante dentro dessa área da saúde. De acordo com um estudo realizado por Souza *et al.* (2020), a força de trabalho em enfermagem é composta por indivíduos que variam desde recém-formados até aqueles que possuem décadas de experiência na profissão. Essa ampla gama de experiência profissional pode influenciar diretamente na dinâmica de trabalho, na tomada de decisões clínicas e na forma como os cuidados são prestados aos pacientes. A convivência entre profissionais com diferentes níveis de expertise pode resultar em um ambiente de aprendizado contínuo, promovendo troca de conhecimento e habilidades, além de proporcionar suporte e mentoria aos mais novos na profissão. Essa diversidade de experiência é um fator relevante para a qualidade dos serviços prestados e para o crescimento e desenvolvimento da enfermagem como um todo.

A segunda parte da entrevista tratou-se sobre o conhecimento e atuação das profissionais em relação as lesões por pressão (Tabela 2).

Tabela 2. Conhecimento e atuação dos profissionais em relação à assistência frente às LPPs. Foz do Iguaçu-PR, Brasil, 2023.

Variáveis	n
Como são realizadas as medidas preventivas das Lesões por Pressão (LPP)?	
Uso de escalas preditivas (Braden/Norton/Waterloo)	3
Através de avaliações diárias na pele dos pacientes	3
Mudança decúbito frequente	15
Higiene e hidratação da pele	15
Uso de materiais para alívio da pressão (almofadas / coxins / colchão)	14
Já recebeu capacitação sobre a prevenção de LPP?	
Sim	12
Não	3
De que forma?	
Treinamentos periódicos na própria unidade	9
Palestras voltadas ao tema	7
Não, apenas conhecimentos adquiridos na formação e experiências profissionais	3
Sabe classificar os estágios de uma LPP?	
Sim	14

Não	1
Informa a presença/estágio da LPP na evolução de enfermagem?	
Sim	15
Sabe quais tipos de coberturas devem ser utilizados em cada estágio da LPP?	
Sim	6
Não	9
Quais os curativos mais utilizados?	
Papaína	15
Colagenase	15

FONTE: elaborado pelos autores (2023).

Observando os dados levantados constata-se que a maioria dos profissionais já receberam capacitação sobre a prevenção de LPP, sabe classificar os estágios das lesões e informa sua presença/estágio na evolução de enfermagem. No entanto, há uma lacuna de conhecimento em relação aos tipos de coberturas mais adequados para cada estágio da LPP, o que pode comprometer o cuidado adequado das lesões.

A necessidade de capacitação em lesão por pressão para os profissionais da enfermagem no Brasil é uma questão de extrema importância para a melhoria dos cuidados prestados aos pacientes. Para Santos *et al.* (2021), as lesões por pressão são um problema significativo em ambiente hospitalar e podem levar a complicações sérias para os pacientes, além de acarretarem custos adicionais ao sistema de saúde. Dessa forma, a capacitação dos profissionais de enfermagem nessa área é essencial para a prevenção, detecção precoce e tratamento adequado dessas lesões.

A falta de conhecimento em relação aos tipos de coberturas mais adequados para cada estágio da Lesão por Pressão (LPP) por parte dos profissionais de enfermagem é uma preocupação relevante na assistência ao paciente. Um estudo realizado por Pereira *et al.* (2022) mostrou que muitos enfermeiros e técnicos de enfermagem têm demonstrado carência de informações atualizadas sobre as melhores práticas de curativos e coberturas para cada estágio específico da LPP. Essa lacuna de conhecimento pode levar a decisões inadequadas na escolha das coberturas, resultando em atrasos no processo de cicatrização, aumento do risco de complicações e prolongamento do sofrimento dos pacientes.

Gelsdorf (2018) expõe que diversas coberturas estão disponíveis no mercado para o tratamento de lesões por pressão. O alginato, por exemplo, é composto por fibras de algas marinhas que, em contato com o exsudato da ferida, formam um gel, criando um ambiente úmido ideal para a cicatrização e promovendo a remoção de tecidos necróticos. Essas coberturas são especialmente indicadas para feridas com exsudato moderado a alto. Já os hidrocoloides têm a capacidade de formar um gel quando em contato com o exsudato, o que proporciona um ambiente úmido e protege a área contra contaminação

bacteriana. São recomendados para feridas em estágios de cicatrização avançados e podem contribuir para a redução da dor e o conforto do paciente.

Ainda segundo o autor supracitado, as coberturas de espuma são altamente absorventes e adequadas para feridas com exsudato moderado a abundante. Além de oferecerem isolamento térmico, proteção contra contaminação, elas são versáteis, podendo ser usadas em diferentes estágios de cicatrização. Por fim, os filmes transparentes, finos e impermeáveis, permitem a visualização da ferida e a troca gasosa. São recomendados para feridas superficiais e com baixo exsudato, auxiliando na proteção da pele e no controle da umidade. A escolha da cobertura mais adequada dependerá das características individuais da ferida e da fase de cicatrização em que se encontra

As coberturas de feridas desempenham um papel importante no processo de cicatrização e tratamento de lesões por pressão, se usadas de forma correta. A papaína é uma enzima extraída do mamão papaia, conhecida por suas propriedades de desbridamento enzimático, que auxiliam na remoção de tecidos necróticos e fibrina presentes em áreas com isquemia e necrose (Santos *et al.*, 2018). Sua indicação principal recai sobre feridas com essas características, contribuindo para a preparação adequada da ferida e promovendo um ambiente mais propício à regeneração tecidual.

Santos *et al.* (2018) salienta também que a colagenase, erroneamente utilizada por muitos profissionais como uma cobertura, é, na realidade, outro tipo de desbridante enzimático. Sua principal função também é auxiliar na remoção de tecidos necróticos, mas não é recomendada para uso indiscriminado em todos os tipos de feridas. Pelo contrário, a colagenase deve ser aplicada com cautela em áreas específicas com isquemia e necrose, onde a remoção desses tecidos se faz necessária para estimular a cicatrização. Utilizá-la indevidamente em tecidos de granulação pode levar à destruição do tecido saudável, comprometendo a recuperação da ferida e prolongando o processo de cicatrização.

Além discussões apontadas anteriormente, os participantes da pesquisa responderam questões discursivas a respeito do seu conhecimento sobre LPP.

No que diz respeito à classificação dos estágios da LPP, a maioria das entrevistadas (54%) demonstrou possuir conhecimento nessa área, enquanto 13% disseram utilizar imagens da internet e 7% baseiam-se em suposições. Outros 26% combinaram o uso de conhecimento com imagens da internet para classificar o estágio das lesões.

Vale destacar a importância de bases científicas para a classificação correta do estagiamento da LPP uma vez que ao avaliar uma lesão por pressão, o enfermeiro precisa ter uma visão holística e extremamente cuidadosa sobre o paciente e a lesão, pois através dessa avaliação minuciosa, será o fator decisivo para tomada de decisão de qual cobertura trará melhor benefício ao processo de cicatrização da ferida. Para a realização destes tratamentos, é imprescindível o conhecimento fisiopático e bioquímico dos mecanismos de cicatrização e reparação tissular, como destaca Smaniotto *et al.* (2012).

Quando questionadas sobre o maior impeditivo para realizar medidas preventivas de LPP, a falta de material ou de tempo foi apontada por 42% das entrevistadas, seguida pela gravidade do paciente e falta de tempo (14%). Além disso, 30% mencionaram o comprometimento da equipe como um obstáculo significativo.

Rolim *et al.* (2013) mencionou em sua pesquisa, algumas dificuldades encontradas na prevenção e tratamento das lesões por pressão. Entre essas dificuldades, foram apontadas a falta de capacitação dos profissionais e a deficiência nos recursos humanos, tanto em quantidade insuficiente de profissionais como na falta de adesão e interesse da equipe aos treinamentos e capacitações. Além disso, a escassez de recursos materiais foi apontada como um desafio para promover o conforto e a segurança do paciente, principalmente no que diz respeito ao adequado reposicionamento do mesmo.

Quanto à frequência de treinamentos e capacitações, a opção mais comum entre as entrevistadas (53%) foi a realização a cada 6 meses, evidenciando uma preocupação com a atualização profissional. Por outro lado, 20% mencionaram que os treinamentos ocorrem esporadicamente, e 27% não souberam responder. No que diz respeito aos responsáveis por realizar as capacitações, a maioria das entrevistadas (49%) indicou que as ações são conduzidas pelo Núcleo de Educação Permanente (NEPE). Em alguns casos, o NEPE atua em conjunto com enfermeiras (19%) e 32% não souberam responder sobre a responsabilidade pelas capacitações.

Capacitar os profissionais para avaliar o risco de desenvolvimento das lesões e adotar a sistematização de enfermagem é essencial, pois após o surgimento das LPP, os cuidados tornam-se mais complexos, afetando o prognóstico do paciente e exigindo maior atenção da equipe e da instituição, o que pode resultar no aumento dos custos hospitalares (ROLIM *et al.*, 2013).

Por fim, quando questionadas sobre a existência de fiscalização sobre as ações preventivas de LPP, a maioria (53%) afirmou que sim, enquanto 20% mencionaram que

a fiscalização é realizada pelas enfermeiras. Por outro lado, 27% relataram não haver fiscalização específica nessa área.

A maioria dos entrevistados considerou a existência de um protocolo para as LPP necessário ou bom. Isso indica um reconhecimento da importância de se ter diretrizes claras e padronizadas para guiar as práticas de prevenção e tratamento das LPP.

Segundo Silva e Santos (2021), é fundamental para a enfermagem a criação de protocolos de prevenção de lesão por pressão. Esses protocolos fornecem diretrizes claras e baseadas em evidências para a identificação e o manejo adequado dos pacientes em risco. Ao implementar tais protocolos, os profissionais de enfermagem podem promover a segurança do paciente, prevenir complicações decorrentes das lesões por pressão e melhorar a qualidade da assistência. Além disso, esses protocolos também auxiliam na padronização dos cuidados e na comunicação entre a equipe de saúde, contribuindo para a eficiência do processo assistencial. Portanto, a criação e a adoção de protocolos de prevenção de lesão por pressão representam um avanço significativo na prática da enfermagem, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

Para a confecção do protocolo, foi realizada uma revisão bibliográfica detalhada, abrangendo artigos científicos, diretrizes nacionais e internacionais sobre a prevenção e tratamento de LPP. Os objetivos do protocolo foram estabelecidos com foco em reduzir a incidência de LPP, padronizar as práticas de cuidado, aprimorar a avaliação de risco e proporcionar tratamento adequado aos pacientes com LPP. Os fatores de risco para o desenvolvimento de LPP, como imobilidade, desnutrição, incontinência, idade avançada e comorbidades, foram identificados, permitindo a implementação de medidas preventivas adequadas.

A escolha da Escala de Braden como ferramenta de avaliação de risco foi embasada no fato de já ser utilizada pela instituição, além de inúmeros estudos comprovando sua eficácia. Medidas preventivas foram detalhadas, abrangendo a realização de mudanças de decúbito, o uso de colchões e almofadas adequadas, a atenção à nutrição e os cuidados com a pele. Além disso, as opções de tratamento para pacientes com LPP em diferentes estágios foram descritas, incluindo o uso de coberturas específicas, terapias tópicas, limpeza e desbridamento de feridas, entre outros procedimentos.

A elaboração do protocolo foi embasada em bibliografias específicas sobre o tema, bem como na consideração das necessidades e particularidades da instituição

hospitalar. Com 13 páginas de conteúdo detalhado e informativos práticos para serem expostos no setor, o protocolo oferece uma estrutura sólida para melhorar a prevenção e o tratamento das LPP na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou uma ampla gama de experiência e conhecimento sobre o assunto. A maioria dos entrevistados recebeu treinamento em prevenção de LPP e demonstrou habilidade na classificação das lesões, evidenciando uma compreensão sólida. No entanto, detectou-se uma carência de conhecimento em relação às coberturas mais apropriadas para diferentes estágios da LPP, ressaltando a importância do protocolo em oferecer diretrizes claras nessa área.

Os profissionais reconhecem a necessidade e os benefícios do protocolo, destacando sua relevância no atendimento aos pacientes e na melhoria da qualidade dos serviços prestados. Em resumo, desenvolver um protocolo abrangente de prevenção e tratamento de LPP é uma ação crucial para elevar a qualidade da assistência aos pacientes na UTI, reduzindo tanto a incidência de LPP quanto os custos de tratamento, e promovendo um ambiente de cuidado mais seguro e eficaz. A padronização das práticas, através do protocolo, contribui para alcançar a excelência na assistência à saúde, assegurando uma prevenção adequada e um tratamento eficaz para as LPP.

A principal limitação deste estudo está relacionada ao processo de adoção da ferramenta, já que requer reforço contínuo para que os profissionais se familiarizem com o material. Para futuros estudos, sugere-se avaliar a implementação a longo prazo dessa ferramenta, recolhendo feedback para aprimorar ainda mais o protocolo.

REFERÊNCIAS

ALI, Y *et al.* Incidência de lesão por pressão e tempo de assistência de enfermagem em terapia intensiva. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v18, e1120, 2020.

AZULAY, R. D.; AZULAY, L. **Dermatologia**. 8. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2021.

BEZERRA, S. M. G *et al.* Estratégias de enfermagem para prevenção de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v18, e1020, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)** - Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: fevereiro de 2023.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Perfil da Enfermagem no Brasil: Censo da Enfermagem**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/in-dex.html>. Acesso em: junho de 2023.

CORREIA, A. S.; SANTOS, I. B. Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 33-42, 2019.

DA SILVA, T. G., et al (2023). Avaliação do risco de lesão por pressão em pacientes em tratamento oncológico. **Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR**, 27(8), 4519–4536. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-023>.

FELISBERTO, M.; TAKASHI, M. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. **REVISA**; 11(1): 42-7, 2022.

GELSDORF, L. **Coberturas utilizadas para o tratamento de lesões por pressão: intervenção educativa com profissionais de enfermagem** [monografia]. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/1162-4/2210/1/Lu%C3%ADsa%20Gelsdorf.pdf>. Acesso em: junho de 2023.

MERVIS, J. S; PHILLIPS, T. J. Pressure Ulcers: Pathophysiology, Epidemiology, Risk Factors, and Presentation. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 81, n. 4, p. 881-890, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30664905/>

NATIONAL PRESSURE INJURY ADVISORY PANEL. **Clinical Practice Guideline: Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries**. 2016. Disponível em: <https://npiap.com/page-/2019Guideline>. Acesso em: fevereiro de 2023.

PEREIRA, C. S *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o tratamento das lesões por pressão: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 75(Suppl 1), e20200850, 2022.

ROLIM, J. A. *et al.* Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 14, p. 148-157, 2013.

SANCHES, B. O *et al.* Adesão da enfermagem ao protocolo de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. [S.l.]. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 27-31, 2018

SANTOS AC, DUTRA RAA, SALOMÉ GM. Construção e confiabilidade interna de um algoritmo para a escolha da limpeza e terapia tópica em feridas. **Revista de Enfermagem**, 12(5):1250-62, 2018.

SILVA, A. B., & SANTOS, M. M. Importância da criação de protocolo de prevenção de lesão por pressão para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74(Suppl 2), e20210157, 2021.

SMANIOTTO, P *et al.* Sistematização de curativos para o tratamento clínico das feridas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. 27(4):623-6, 2012.

SOUZA, L. R *et al.* Caracterização da força de trabalho em enfermagem: um estudo transversal. **Enfermagem em Foco**, v. 11 n1.3256, 2020.

STUQUE, A. G *et al.* Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. **Revista Rene**, v. 18, p. 272-282, 2017.